

# Pedrada

ADL

De 2 a galo como chega?  
Em pouco tempo, como vicia como cega  
Ela era bom pô, vendeu ate o antigo Sega  
Então junto tudo, compra daquela que segregava  
De 3 a 4 vezes por semana  
Geladeira vazia, cinzas de cigarro pela cama  
Derrama, derrama, em jogo a amizade, quem o ama  
Não empresta mais grana  
E ninguém sabe como essa doença foi pegar  
Se é de dentro pra fora, se foi dentro do bar  
Só tô narrando mermo quem sou eu pra julgar  
Porque amanha só deus sabe qual será meu lugar  
Separação, problemas com familiares, más companhias  
Solidão, curiosidade  
Várias histórias, várias idades  
Cadê aquele cara, hoje te vemos mas temos saudade  
Ainda assim alguns te busca  
Agora o que era onda já se transformou em luta  
É sempre rua escura, silêncio e porta trancada  
O cigarro queimando e no copo outra pedrada

Pedrada, pedrada, pedrada, pedrada  
Pedrada, pedrada, pedrada, pedrada

Voltamos a era das pedras  
O vapor gritou: tem verde tem branca e tem amarela  
Meus olhos se enfeitiçaram logo naquela  
Dourada que deu pra comprar com algumas moedas  
Cresci no morro da pedreira, meu pai era pedreiro  
Nós com carrinho de mão, puxando brita na favela  
A tia de lá gritou, um polícia atirou  
Caiu um corpo no tijolo e o sangue sobre a terra  
Era o início da tragédia, nós no meio da miséria  
O que eu fiz com a minha velha vocês nem fazem ideia  
Nós rins ela tinha pedra, doente e diabética  
E ainda tinha um filho merda que roubava a bolsa dela  
Pedindo ajuda no trem mostrando a receita médica  
Próximo a Seropédica, Deus foi e levou ela  
Quando eu cheguei no barraco já tinha até enterrado  
Eu tava 2 dias virado na rua fumando pedra  
Sem dinheiro pro aluguel eu fui morar com tia Neia  
Sempre fazia uma média e prometia que ia mudar  
Ela saia cedinho pra trabalhar de doméstica  
Eu peguei a panela elétrica e vendi pra ir fumar

Ela chegou do trabalho disse que ia cozinar  
Que ia fazer um arroz pra gente ir poder jantar  
Começou a procurar a panela, a panela não tava lá  
Olhou pra mim e entendeu tudo e começou me escutar  
Eu já na noia da droga não sabia o que falar  
Empurrei ela com força com a cabeça no sofá  
Ela sangrando no chão já começou a chorar  
Mandou eu sumir do morrão antes do meu primo chegar  
Os vizinho ouvindo os grito também começaram a gritar  
Passaram o rádio na boca e começaram a me caçar  
Avisaram a tropa toda o primeiro que me encontrar  
Pra me levar até o patrão pra gente ir desenrolar

Fui na casa do meu cunhado ele não deixou eu entrar  
Corri pra dentro da mata pra eles não me matar  
Quando cheguei no meio do mato já tava os caixa baixa  
Com madeira, umas pedras e muita cara de raiva  
Enquanto eles me espancava o diabo observava  
Enquanto eles me espancava, ele dava gargalhada  
Só lembro de lá no fundo eu ouvir umas palavras  
Quem não tiver pecado atire a primeira

Pedrada, pedrada, pedrada, pedrada  
Pedrada, pedrada, pedrada, pedrada